



# BAHIA FARM SHOW

## Mais de R\$ 1 bilhão em negócios no oeste



**Índice de infestação do bicudo cai no oeste da Bahia após campanha dos produtores 02**

### EVENTO

Abapa participa do 21º Clube da Fibra FMC **12**

**Abapa ganha Laboratório de Pneus Pirelli 10**



### PATRULHA MECANIZADA

Patrulha Mecanizada recupera Estrada da Garganta **05**



# AGORA É GUERRA

## Índice de infestação do bicudo cai no oeste da Bahia após campanha dos produtores



Primeira reunião de líderes produtores da Campanha Agora é Guerra

Na manhã do dia 31 de maio, diretores da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), e produtores líderes de núcleos, se reuniram para avaliar os resultados da Campanha Agora é Guerra, criada com o

objetivo de unir a cadeia produtiva para combater o bicudo-do-algodoeiro. Segundo os números apresentados pela Abapa, o índice de infestação da praga, nesta safra 2015/2016, baixou cerca de 80% em relação a safra passada.

Para o presidente da Abapa, Celestino Zanella, com o envolvimento dos produtores, a Campanha Agora é Guerra tem mostrado a todos que é possível vencer o bicudo. "Podemos ser exemplo para o restante do país. É preciso que

todos façam a sua parte. Já vimos em outras épocas, o bicudo devastando lavouras de algodão. Na Bahia, nós declaramos guerra e só vamos parar quando alcançarmos a nossa meta de reduzir drasticamente o nível de infestação. Nesta



### BIÊNIO 2015/2016

#### Conselho Diretor

**Presidente**  
Celestino Zanella

**1º Vice Presidente**  
Luiz Carlos Bergamaschi

**2º Vice Presidente**  
Paulo Massayoshi Mizote

**1º Secretária**  
Isabel da Cunha

**2º Secretário**  
Marcelo Leomar Kappes

**1º Tesoureiro**  
Marcelino Flores de Oliveira

**2º Tesoureiro**  
Osvino Fabio Ricardi

#### Conselho Fiscal

**1º Titular**  
João Antonio Gorgen

**2º Titular**  
Sergio Nogueira

**3º Titular**  
Celito Eduardo Breda

**1º Suplente**  
Celito Missio

**2º Suplente**  
Douglas Alexandre Radoll

**3º Suplente**  
Sergio Figueiredo Freire

#### Conselho Consultivo

Walter Yukio Horita

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Isabel da Cunha

João Antônio Franciosi

Marcos Antônio Busato

Luiz Carlos Fernandes

**Diretor Executivo**  
Lidervan Mota Morais

**Aprovação Final**  
Celestino Zanella

**Edição**  
Cristiane Barilli de Figueirêdo

**Textos e Fotos**  
Virgília Vieira

**Projeto Gráfico e Editoração**  
Klécio Chaves

**Tiragem**  
1.500 exemplares

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas,  
CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia  
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000  
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

safrá, já vimos os números diminuírem relativamente, para a próxima, estaremos empenhados em reduzir ainda mais”, avaliou Zanella.

“Nunca estivemos tão perto de vermos resolvido o problema do bicudo, na Bahia, de forma racional e sustentável. Tudo indica que estamos no caminho certo, e mais do que isso, poderemos até oferecer um modelo de sucesso para o Brasil. Bicudo que não nasce, não dá custo, nem prejuízo”, disse o diretor da Abapa, coordenador técnico do Programa Fitossanitário da Abapa, Celito Missio.

**CUSTOS E PREJUÍZOS** - O bicudo-do-algodoeiro tem uma média de custo de R\$ 1.638,00 por hectare, durante o ano, o que representa um custo total de aproximadamente R\$ 400 milhões, levando em consideração a área de cultivo da região oeste da Bahia.

Em relação às aplicações para controle, na safra 2014/2015, foram realizadas uma média de 22, numa área de aproximadamente 300 mil hectares, o que gerou um custo de cerca de R\$ 193 milhões, sem contar outras perdas por conta dos danos causados pela praga. Nesta safra, com o advento da Campa-

nha Agora é Guerra, o número caiu para uma média de 12 aplicações, numa área de 227 mil hectares.

“Estamos vendo bons resultados nos núcleos, não podemos entrar na zona de conforto, como já aconteceu em outras tentativas de eliminação do bicudo. Acreditamos que esse é o momento de eliminar essa praga das nossas lavouras, para isso, é importante estabelecermos metas. De repente, podemos estabelecer uma meta para 10 aplicações daqui dois anos, e em cinco a cinco anos, aplicações para no máximo bordaduras. Esses números precisam ser definidos pelos produtores, mas seria o ideal”, destacou o coordenador do Programa Fitossanitário da Bahia, Celito Breda.

**MANEJO INTEGRADO** - O pesquisador da Embrapa, José Ednilson Miranda, falou sobre a importância do Manejo Integrado do bicudo-do-algodoeiro e ressaltou sobre a eficácia da Campanha. “A Bahia já foi exemplo para o país, na luta contra a Helicoverpa, e está no caminho de vencer o bicudo. Hoje, vemos produtores otimistas, e de guerra declarada contra o bicudo. A Embrapa tem algumas ideias

de trabalho, algumas soluções de manejo, que aliadas ao que os produtores têm desenvolvido hoje, na região e que já funciona, e que trarão grandes resultados”, disse Miranda, apresentando soluções para o melhor manejo da praga.

Miranda também falou da diminuição dos índices da praga no Brasil, atribuindo aos bons resultados da Bahia, à força da campanha. “O bicudo está em todo o Brasil, predominantemente no cerrado. Como uma praga regional, precisamos combater regionalmente. Este ano, devido aos fatores climáticos, o índice de infestação diminuiu em todos os lugares, porém, no caso da Bahia, o trabalho realizado mostrou eficácia, é notório que os números são resultados de um trabalho muito bem feito”, disse.

A reunião aconteceu na Fazenda Orquídea, do Grupo Schmidt Agrícola, em Placas, no município de Luís Eduardo Magalhães, e contou com a presença dos produtores líderes de núcleos, do presidente da Abapa, Celestino Zanella, dos diretores: Marcelino Flores, Paulo Mizote, Marcelo Kappes, Celito Missio e Celito Breda, do pesquisador da Embrapa,

José Ednilson Miranda e dos colaboradores da Abapa.

**A CAMPANHA** - A Campanha Agora é Guerra começou em outubro de 2015, com o objetivo de definir ações imediatas para controle do bicudo-do-algodoeiro, com foco nos núcleos regionais, formados a partir da integração dos produtores de algodão, de uma mesma sub-região, que se comprometeram em seguir, de maneira organizada, um plano técnico com medidas eficazes, contra o bicudo-do-algodoeiro. Nessa campanha, os núcleos têm como líderes, os próprios produtores, que são os responsáveis pelas reuniões e tour nas fazendas vizinhas, com a finalidade de debater as boas práticas agrícolas das propriedades da área, e outras ações.

Participam da Campanha produtores, consultores, gerentes, engenheiros agrônomos, técnicos e colaboradores dos núcleos produtores de algodão. A ação faz parte do Programa Fitossanitário da Abapa, que conta com a parceria do Programa Fitossanitário da Bahia, Embrapa, Adab, Fundeagro, e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

## DEPOIMENTOS DOS DIRETORES PRESENTES NO EVENTO

### Paulo Mizote

Depois de analisarmos alguns resultados, surgiu a necessidade de reformularmos o Programa Fitossanitário da Abapa. Precisávamos de melhores resultados, e esse só seria possível com o envolvimento dos produtores e um trabalho regional. Agora analisando os números, vimos que realmente deu certo. Estamos conseguindo diminuir o índice de infestação, e esse é um grande avanço. Sabemos que ainda podemos melhorar, e esse controle do bicudo deve ser uma das nossas grandes prioridades. Parabéns aos produtores pelo o envolvimento com esse trabalho, e gostaria de enfatizar que precisamos continuar trabalhando para que na próxima safra, esses índices diminuam ainda mais ou, que de preferência, zere.

### Marcelino Flores

Quero parabenizar a equipe de colaboradores da Abapa, os diretores envolvidos diretamente, Celito Missio e Celito Breda, e todos os líderes de núcleos da Campanha, que têm se empenhado para o controle do bicudo. Essa é uma praga difícil, eu planto algodão há algum tempo, e já perdi algumas safras por conta dessa praga, que é devassadora. Hoje, diante dos resultados, só tenho a agradecer e fazer a minha parte. Infelizmente, esse é um problema que não depende só de um produtor, pois enquanto uns estão na luta, outros parecem não se importar com o tamanho do prejuízo que esse problema trás. Mas, a guerra continua e vamos continuar trabalhando. Obrigado a todos.

### Celito Missio

Além da equipe do Programa Fitossanitário, cada vez mais capacitada, contamos com o engajamento e trabalho dos ‘produtores líderes’, que com dedicação voluntária, estão possibilitando a virada de página deste passado de prejuízos com o bicudo. Precisamos do envolvimento de todos, para que possamos fortalecer nosso exército, para avançar e vencer definitivamente esta guerra contra o Bicudo. Não adianta traçarmos metas e depois não cumprirmos. Esperamos que não entremos mais na zona de conforto. Temos tido resultados e a chance de aniquilar o bicudo é agora. A hora é agora, vamos participar.

### Marcelo Kappes

Já conseguimos ver as mudanças que a Campanha Agora é Guerra vem trazendo. Sabemos dos prejuízos causados por essa praga e acredito que temos que continuar nessa luta, até eliminar por completo o bicudo. É importante o envolvimento de todos, pois, a irresponsabilidade de alguns, infelizmente gera prejuízo para outros.



## AGORA É GUERRA

# Núcleo Paraíso Warpol, Timbaúda Sementec e Rodovia da Soja se reúne com produtores da área



A reunião aconteceu na Fazenda Sete Povos, em Roda Velha

Após balanço sobre os índices de infestação do bicudo-do-algodoeiro, na região oeste, com o advento da Campanha Agora é Guerra, a luta continua. Na manhã do dia 16 de julho, com o objetivo de analisar e discutir o controle do bicudo-do-algodoeiro em áreas de rotação e produção, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), por meio do Programa Fitossanitário, realizou mais uma reunião, dessa vez, na Fazenda Sete Povos, com o núcleo Paraíso Warpol, Timbaúda Sementec e Rodovia da

Soja, que conta com a liderança dos produtores Marcelo Kappes e César Busato. Essa foi a terceira reunião do núcleo, que contou com a presença de produtores, consultores, engenheiros agrônomos, técnicos e colaboradores das unidades produtoras de algodão dos núcleos.

Durante a reunião, o diretor da Abapa e produtor Marcelino Flores, proprietário da Sete Povos, agradeceu a presença de todos os participantes, e falou da luta que a região tem enfrentando contra o bicudo. "Ainda não dá para comemorar, te-

mos um longo histórico da presença de bicudo na região, vamos encontrar resistência, temos um clima tropical que favorece a proliferação da praga e a luta é árdua. Mas, não podemos parar", disse Marcelino.

Segundo números apresentados sobre a situação do bicudo, no núcleo, enquanto que na safra 2014/15, foram feitas cerca de 20 aplicações, na safra atual, após implantação das ações efetivas da Campanha, o número foi reduzido para 13. O núcleo é composto por sete produtores e 25 propriedades (14 dessas produzem

algodão). Para o produtor líder, Marcelo Kappes, é chegado o momento de evolução, e para isso, é importante o envolvimento de todos os produtores da área. "O avanço e o ganho têm sido notórios, porém, acredito que temos que evoluir. Temos produtores que não se envolveram com as ações, e esse envolvimento é imprescindível para vencermos essa batalha. Ainda temos bicudo nas nossas propriedades, este ano foi difícil, visitamos as fazendas, incomodamos os nossos vizinhos produtores, mas agora é hora de evoluir e essa evolução só vai ser possível com a participação de todas as propriedades", disse Marcelo Kappes.

A Campanha Agora é Guerra, tem como objetivo unir a cadeia produtiva para combater o bicudo-do-algodoeiro. O núcleo Paraíso Warpol, Timbaúda Sementec e Rodovia da Soja, foi um dos primeiros núcleos a se formar, e já realizou três reuniões e três tours nas fazendas. O Programa Fitossanitário da Abapa, conta com a parceria da Adab, Aiba, Fundação Bahia, Fundeagro, Embrapa, e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

## Ações no Sudoeste



Lavoura de algodão, de família beneficiada com os kits de irrigação doados pela Abapa

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), desenvolve um trabalho que beneficia mais de 700 produtores da agricultura familiar, com auxílio no preparo do solo, doação de sementes, adubos e defensivos, assistência técnica e controle de pragas. Nesta safra, mais oito famílias foram beneficiadas com o projeto piloto de irrigação complementar na lavoura de algodão, que tem como objetivo, garantir a produção de algodão às famílias da agricultura familiar que trabalham com a cultura, no sudoeste baiano.

No dia 20 de maio, o coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, Antonio Carlos Araujo, visitou as áreas do projeto. "Na safra 2014/15 foram implantados seis kits com irrigação complementar por sistema de gotejamento o que garantiu a esses produtores da agricultura familiar, a sustentabilidade e permanência no campo, com uma produtividade média de 225@ de algodão em caroço por hectare. Para a safra 2015/16 a Abapa contribuiu com mais oito kits, totalizando a implantação de 14 kits de irrigação, que mesmo com os problemas de chuvas irregulares, está com uma produtividade estimada acima 200@ de algodão em caroço por hectare", ressaltou Antonio Carlos.

(Veja, no próximo Abapa Informa, matéria completa sobre a ação da Abapa, na região sudoeste, entre elas o Encontro Técnico que aconteceu em uma das unidades demonstrativas no município de Malhada).

## Patrulha Mecaniza recupera Estrada da Garganta

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), por meio do Patrulha Mecanizada, iniciou no mês de maio, a obra de recuperação de 50 km da malha viária da Estrada da Garganta, localizada no município de Formosa do Rio Preto. Nessa obra, o projeto conta com a parceria do Programa de Desenvolvimento do Agronegócio (Prodeagro), Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), produtores da localidade e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

Desde a sua criação, o Patrulha Mecanizada da Abapa, já recuperou mais de 500 km, construiu cerca de 3.700 bacias de captação de água pluvial, 3.600 desvios laterais de água e 300 terraços. Em 2015, foram recuperados cerca de 300 km. Para 2016, a meta é recuperar mais de 300 km, totalizando cerca de 800 km, desde a criação do projeto

**MEIO AMBIENTE** – Visando a conservação dos recursos naturais da lavoura de algodão e escoamento da produção, a ação promove a preservação do meio ambiente, pois através das intervenções ocorrerá maior controle da erosão do solo, por meio



Estrada da Garganta

da infiltração das águas pluviais no lençol freático, contribuindo para a diminuição na sua perda ao longo do tempo.

## ABR: Auditorias são finalizadas nas propriedades



A fase de auditorias para a certificação de conformidade – Safra 2015/16, do Algodão Brasileiro Responsável (ABR), programa de sustentabilidade da Abrapa, executado na Bahia pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), foi finalizada em julho, com 100% de aprovação das unidades produtivas inscritas.

Para esta safra, o índice de conformidade exigido para aprovação foi de 87%, nas propriedades que foram certificadas na safra anterior, 85% para as propriedades que estão iniciando no programa,

e 89% para as propriedades que já estão na terceira safra, sendo a SGS do Brasil, a empresa responsável pela auditoria da Bahia.

O ABR atesta o nível de conformidade obtido pelas propriedades, com base nos critérios do programa, baseado nas boas práticas sociais, ambientais e econômicas. Nesta safra 2015/16, 40 propriedades foram certificadas, número que corresponde a 55% da produção de algodão do Estado da Bahia, alcançando um avanço de 10% em relação à safra passada, quando o ABR certificou 36 propriedades.

Os produtores que já possuem números de certificação do ABR poderão solicitar os selos de conformidade, no Sistema Abrapa de Identificação (SAI). Para as unidades certificadas em safras anteriores, os pedidos devem ser feitos pelo sistema online, na aba de pedidos de selos ABR, por meio de usuário e senha individuais para cada unidade produtiva. As novas unidades receberão o cadastro, dos técnicos do ABR. O produtor deve entrar em contato com as gráficas selecionadas antes de iniciar o processo de pedido de selos no sistema SAI, para acertar os detalhes comerciais, logística de entrega e para que não haja problemas com a impressão. Em caso de dúvida, falar com Bárbara ou Wilson, no telefone (77) 3614-9000.

## Centro de Análise de Fibras



Centro de Análise de Fibra em Luís Eduardo Magalhães

Os laboratórios da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), analisaram até o dia 20 de junho de 2016, 73.083 amostras na safra 2015/16. O algodão tem apresentando bons resultados, 71% do total analisado atende ao padrão comercial de qualidade, destacando-se os parâmetros de resistências com média geral de 31,30 gf/tex, comprimento de fibra com média de 28,90 mm e micronaire com média de 4,09.

A Abapa disponibiliza aos seus associados, duas unidades de Laboratório de Análise de Fibra de Algodão, uma em Luís Eduardo Magalhães e outra em Roda Velha, com capacidade para receber 25 mil amostras por dia, equipamentos de Instrumento de Alto Volume (HVI) de última geração. Desde a safra passada, o Laboratório conta com o Sistema de Condicionamento Rápido (SCR), tecnologia inovadora que permite ao laboratório climatizar as amostras a serem analisadas dentro de 30 minutos. Com esse sistema é possível fornecer o resultado de HVI dentro do prazo de 24 horas, após o recebimento das amostras. O Centro de Análise conta com recursos provenientes Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro).



# BAHIA FARM SHOW

## Mais de R\$ 1 bilhão em negócios no

Uma movimentação de R\$ 1,014 bilhão em negócios e um público de 60 mil pessoas. Este foi o balanço prévio da 12ª edição da Bahia Farm Show, feira de tecnologia agrícola e negócios que ocorreu entre os dias 24 e 28 de maio, no município de Luís Eduardo Magalhães, no oeste da Bahia.

Realizada pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Instituto Aiba e a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), com o patrocínio do Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, Coelba, Desenbahia, Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães, Santander, Senar/Faeb, Governo do Estado da Bahia e Governo Federal, a

[www.abapa.com.br](http://www.abapa.com.br)

feira gera cerca de 900 empregos diretos e 1900 indiretos. Ao todo, foram realizados 25 eventos técnicos, entre palestras, fóruns, workshops e debates. Em relação ao público, a Bahia Farm Show mais uma vez bateu recorde de visitação, quando no terceiro dia, 19.113 pessoas passaram pelo Complexo.

De acordo com o presidente da feira e da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Júlio César Busato, o resultado foi positivo diante do cenário da crise econômica nacional e o longo período de estiagem que afetou a safra do oeste baiano. "Houve uma pequena redução do volume de negócios em relação ao ano passado, quando movimentamos R\$ 1,033 bi-

lhão, mas o resultado foi muito bom. Acreditávamos que o aumento do volume de negócios ia acontecer somente na irrigação, mas aconteceu, também, no setor de automóveis, de fertilizantes e, principalmente, nos setores de sementes e na pecuária", disse Júlio.

**ABERTURA** - Na manhã do dia 24, o presidente da Abapa, Celestino Zanella, participou da cerimônia de abertura da Bahia Farm Show 2016, quando Júlio César Busato, declarou oficialmente aberta a 12ª edição da maior feira de tecnologia agrícola e negócios do Norte/Nordeste do Brasil. Além da presença de Zanella, o evento contou com a participação do governador

Rui Costa, do vice-governador João Leão, autoridades políticas, e representantes de instituições financeiras e de entidades do agronegócio. "A Bahia Farm Show é uma vitrine, em que expomos nossas máquinas e equipamentos. Aqui compartilhamos nossos conhecimentos e experiências e temos a oportunidade de ver o que tem de mais moderno em termos de tecnologia aplicada, no mercado", ressaltou Zanella.

Segundo Busato, nos últimos quatro anos foram investidos R\$ 4 milhões em infraestrutura para que o Complexo Bahia Farm Show ficasse como está agora e salientou o principal objetivo da feira. "Todo esse esforço foi para que pudéssemos unir num mesmo espaço e ao



## Abapa participa de Galeria de Projetos das entidades

# OW o oeste

mesmo tempo, quatro importantes figuras. O poder público e político, para que grandes decisões sejam tomadas com mais conhecimento e propriedade. As instituições financeiras, que são as grandes geradoras de desenvolvimento e sempre trazem para a feira linhas de crédito importantes para o produtor. Os expositores, que são quem fazem o grande espetáculo e acreditam na Bahia Farm Show por trazerem mais de 600 produtos. E os produtores, que são os grandes protagonistas da feira, quer sejam pequenos, médios ou grandes”.

Para ele, a união dessas quatro representações se reflete em decisões políticas mais acertadas,

maiores e melhores ofertas de crédito para o produtor e condições de negócios diferenciadas. Gerando assim, economia para a região e oportunidade para o agricultor adquirir novas tecnologias e ampliar sua propriedade, aumentando assim, a renda do produtor e de sua família.

**HOMENAGEM AO PRODUTOR** - Durante a abertura, o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e da Câmara Setorial do Algodão, João Carlos Jacobsen, foi homenageado por sua competência, inventividade e dinamismo à frente dos projetos que defendem o agronegócio do Oeste da Bahia e do Brasil. Em seu discurso, Jacobsen destacou as iniciativas durante a sua gestão, frente às entidades, a exemplo do Centro de Referência de Classificação de Algodão que está sendo construído em Brasília e as conquistas recentes da cotonicultura brasileira. “Quem passar por Brasília, no núcleo Bandeirantes, vai perceber que estamos construindo um Laboratório de Referência, que vai mostrar ao mundo a qualidade do algodão brasileiro, esse laboratório será visitado e aprovado por um laboratório de referência mundial, o que trará mais credibilidade e muito mais segurança, aos clientes, e com isso, estamos im-



Durante a Bahia Farm Show 2016, a Abapa, em parceria com a Aiba e Fundação Bahia, montou a galeria de projetos desenvolvidos pelas entidades do agronegócio, no oeste da Bahia. A exposição foi montada no estande das entidades e era composta por 26 painéis que explicavam os projetos executados pelas instituições e outros que ainda serão desenvolvidos. Atualmente, os projetos desenvolvidos pela Abapa, são: Centro de Análise de Fibras de Algodão, Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, Programa ABR, Programa Fitossanitário da Abapa e Patrulha Mecanizada.



Presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen recebe homenagem

plantando um programa de retomada de qualidade, para que possamos garantir essa qualidade”, disse Jacobsen.

Jacobsen também ressaltou ações na Bahia, como a criação do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão na Bahia (Proalba), a criação do Centro de Análise de Fibras da Abapa, dentre outras ações. Na oportunidade, emocionado, João

Carlos, agradeceu a todos aqueles que fizeram parte de sua trajetória frente às entidades do agronegócio, na Bahia e no Brasil.

**PALAVRA DO GOVERNADOR** - O governador Rui Costa encerrou a cerimônia com a entrega de certificados de regularização do Proalba, emitidos pela Secretaria Estadual da Agricultura através da Agência

de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) para os produtores Paulo Mizote, Isabel da Cunha, Ademir Marçal e Guiomar de Souza. Em seguida, o governador garantiu a finalização das obras da Ferrovia Oeste Leste (Fiol), anunciando que está em negociação com empresários chineses para a realização de uma parceria público-privada. Sobre a recuperação de estradas que cor-

tam o Oeste da Bahia, Rui informou que o trabalho será feito com recursos do Banco Mundial e do Banco Europeu. O governador anunciou ainda que a Desenhavia vai financiar 100% de projetos de até R\$ 5 milhões dos clientes já existentes e em dia, além de 90% para os de até R\$ 4 milhões de clientes novos.

## Celestino Zanella participa de Fórum do Canal Rural



Infraestrutura, logística, irrigação e biotecnologia foram os principais temas abordados no Fórum “Matopiba: potencialidades e desafios”. O debate, que contou com a participação do presidente da Abapa, Celestino Zanella, aconteceu no dia 24 de maio, no auditório da Fundação Bahia, e abriu a programação técnica da Bahia Farm Show 2016.

Além de Zanella, participaram do Fórum, o presidente da Bahia Farm Show e Aiba, Júlio César Busato; o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), João Carlos Jacobsen; o chefe do setor de Pesquisa e Desenvolvimento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); o secretário de Agri-

cultura do Estado, Vitor Bonfim e o ex-secretário de política agrícola do Ministério da Agricultura, André Nassar.

Durante o encontro, transmitido ao vivo pelo Canal Rural e apresentado pelo jornalista Márcio Fernandes, os especialistas explicaram as características produtivas do Matopiba e falaram sobre as principais dificuldades para a expansão da produção regional. Na oportunidade, Zanella ressaltou as ações da entidade, que vem atuando em diversas frentes. “Temos analisado a fibra do algodão produzido na região, feito parcerias com as prefeituras para recuperar as estradas locais, profissionalizado a mão de obra local, através do Centro de Treinamento, monitorado as pra-

gas, inclusive, conseguido baixar o índice de infestação do bicudo-do-algodoeiro, com a atuação dos produtores, por meio do Programa Fitossanitário, além da entrega de kits de irrigação para os pequenos agricultores, dentre outras iniciativas. Tudo sendo pensado para melhorar a qualidade da fibra e reduzir os custos”, relatou.

O presidente da Aiba destacou que a região vem apresentando um crescimento acelerado que não está sendo acompanhado pelo desenvolvimento da infraestrutura local. “Precisamos de portos. Este ano, por exemplo, se não houvesse uma queda na safra por conta da seca, não conseguiríamos exportar devido à falta de logística”, pontuou.

Busato afirmou que atualmente se produz em 2,2 milhões de hectares no oeste da Bahia e outros 2,5 milhões serão incorporados futuramente. Outra característica promissora para ele é a irrigação, que hoje abrange cerca de 122 mil hectares de área produtiva. “Precisamos montar um sistema em que não falte água nem para o produtor, nem para a população e também investir em energias renováveis”, destacou.

André Nassar salientou que “para justificar os investimentos em infraestrutura e logística na região, é necessária a ampliação dos hectares irrigados. Isso vai estimular a atração dos investimentos que o Matopiba precisa para crescer ainda mais”, justificou.

Sobre o avanço da tecnologia e

a necessidade de investir em biotecnologia aliada a outras ações, João Carlos Jacobsen, esclareceu que a biotecnologia de forma isolada, apesar de resolver muitos problemas da lavoura, não elimina algumas pragas secundárias.

Já o representante da Embrapa informou que a Embrapa tem 27 centros de pesquisa com quase mil profissionais trabalhando exclusivamente sobre a região do Matopiba, em áreas de estudo que vão desde a genética até a irrigação, um dos pontos fortes do local. “Esse setor de Inteligência Territorial que está em desenvolvimento é um programa específico que pretende definir o que é o Matopiba, através do mapeamento completo da região”, esclareceu.

Representando o governador da Bahia, o secretário estadual da Agricultura, Vitor Bonfim ponderou que a capacidade de investimento do país está reduzida e na Bahia não é diferente. “O governador foi à China, conseguir investimentos para retomar as obras da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) e a construção de novos portos, o que irá beneficiar e muito a região do Matopiba”.

Todos os convidados deixaram claro o potencial de crescimento produtivo da região, principalmente em relação à irrigação e as tecnologias utilizadas, que fizeram com que o Matopiba se tornasse uma referência nacional, mas também concordaram que a infraestrutura e a logística precisam ser revistas para que esse avanço aconteça.

### Marcaram presença



## ALGODÃO NA MÍDIA



## Presidente da Abapa recebe ministro Blairo Maggi



Recepcionado pelos representantes das entidades, entre eles, o presidente da Abapa, Celestino Zanella, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, visitou a Bahia Farm Show, no dia 27 de maio, e ouviu as principais necessidades dos produtores da região e trazendo otimismo

sobre o futuro da agricultura nacional. Durante a cerimônia de visita do ministro, estavam presentes, o presidente da Abapa, Celestino Zanella, o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Humberto Santa Cruz; o secretário estadual da Agricultura, Vitor Bonfim; o deputado estadual, Pablo Barroso; o diretor

-presidente da Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial da Bahia (Sudic), Jairo Vaz; o presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen, e o presidente da Fundação Bahia, Ademar Marçal.

O ministro Blairo Maggi enfatizou como a Bahia Farm Show é fundamental para o desenvolvi-

mento da agricultura dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (Matopiba). "Eventos como esse são sempre importantes para difusão da tecnologia, que é o que vem fazendo a diferença no agronegócio do país. Investir em máquinas modernas reduz os custos e gera rapidez na produção". Após seu pronunciamento, Maggi conversou com os jornalistas e retornou à Brasília.

Durante a visita, o presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen, lembrou que, na década de 90, ele e o ministro Maggi participaram da fundação da associação que representa os cotonicultores brasileiros, ressaltando a importância de tê-lo representando os produtores no Governo Federal. Já o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Humberto Santa Cruz, disse ter a certeza que o ministro leva da Bahia Farm Show uma posição muito clara do agronegócio.

Com informações Ascom Bahia Farm Show

13ª EDIÇÃO

Em 2017, a Bahia Farm Show será realizada de 23 a 27 de maio

# Abapa ganha Laboratório de Pneus Pirelli



No dia 26 de maio, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), recebeu no Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, o Laboratório de Pneus Pirelli, fruto da parceria firmada com a Pirelli, Oeste Pneus e Agrosul - John Deere, com o objetivo de difundir conhecimento técnico específico em relação à correta aplicação e manuseio de pneus agrícolas e rodoviários, garantindo a devida qualificação para os profissionais do campo.

Como parte da parceria, as empresas parceiras disponibilizarão materiais didáticos, produtos e ferramentas para realização dos treinamentos.

“A Abapa coordenará todas as ações, com foco nas necessidades do cotonicultor. Essa ação ratifica o compromisso firmado por meio do Termo de Cooperação Técnica entre a Abapa, Pirelli e Oeste Pneus. O Centro de Treinamento é um projeto que funciona através de parcerias, e acredito que essa

vem agregar ainda mais qualidade aos nossos treinamentos”, disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

Para o consultor técnico comercial da Pirelli, Marco Aurélio Cavalcante, o momento é de consolidação da parceria entre Pirelli, Abapa, Oeste Pneus e Agrosul-John Deere, “Essa parceria vai trazer excelentes benefícios para toda a sociedade agrícola. Com a qualificação profissional, ganha os colaboradores, como operadores

de máquinas e borracheiros, ganha os produtores, com os benefícios financeiros com a economia de pneus, e ganha as empresas envolvidas, com a oportunidade de levar conhecimento. A partir de então, o Centro de Treinamento passa a ter um calendário de treinamentos contínuos na área de pneus. Estamos felizes com o espaço, e esperamos continuar essa parceria durante muitos anos”, enfatizou Marco.

A ação atenderá os colaboradores que estejam envolvidos diretamente com a manutenção e operação de máquinas agrícolas, além dos borracheiros das fazendas. “O produtor entendeu que o pneu é um item de extrema importância na otimização dos custos. Uma máquina parada por problemas no pneu, representa dois a três dias de trabalho não realizado. Esse é o objetivo, profissionalizar pessoas que estão na fazenda, através do Centro de Treinamento, para que haja menos perdas, menos desperdício de pneu e de tempo em consequência do mau uso dos pneus”, disse a gerente geral da Oeste Pneus, Adriane Perdigão.

O coordenador do Centro de Treinamento, Douglas Fernandes, enfatiza que essa ação amplia a gama de cursos que já são desenvolvidos pelo Projeto. “Acreditamos que para transformar é preciso educar e capacitar”, disse Douglas. A ação conta com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), e demais parceiros do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia.

## CALENÁRIO DE CURSOS

CURSO	DATA	LOCAL	CARGA HORÁRIA
NR 33 - Espaço Confinado	20 a 21/06	Centro de Treinamento	16
NR 35- Trabalho em Altura	22 a 23/06	Centro de Treinamento	16
A.M.S Básico	22 a 23/06	Centro de Treinamento	16
Aperfeiçoamento em Soldagem	28/06 a 01/07	Centro de Treinamento	32
NR 10 - Serviços em Eletricidade	27/06 a 01/07	Centro de Treinamento	40
NR 33 - Supervisor de Entrada em Espaço Confinado	27/06 a 01/07	Centro de Treinamento	40
NR 12 - Máquinas e Equipamentos	04 a 06/07	Centro de Treinamento	24
Pá Carregadeira	06 a 08/07	Fazenda (In company)	24
NR 31.8	06 a 08/07	Fazenda (In company)	24
Trator	06 a 08/07	Centro de Treinamento	24
Empilhadeira	12 a 13/07	Fazenda (In company)	16
Trator /Plantadeira	13 a 15/07	Centro de Treinamento	24
Pulverizador	20 a 22/07	Centro de Treinamento	24

## INFORMÁTICA

CURSO	DATA	LOCAL	CARGA HORÁRIA
Informática Básica	06 a 08/07	Centro de Treinamento	24
Excel Avançado	15 a 16/07	Centro de Treinamento	16
Informática Básica	20 a 22/07	Centro de Treinamento	24
Excel Avançado	05 a 06/08	Abapa - Barreiras	16
Informática Básica	17 a 19/08	Centro de Treinamento	24
Excel Avançado	26 a 27/08	Centro de Treinamento	16

# Curso Técnico em Agropecuária tem aula de Alimentos e Alimentação Animal

No dia 05 de junho, a turma do Curso Técnico em Agropecuária, visitou a Fazenda Vitória, do produtor Marcelino Flores, para a aula presencial de Alimentos e Alimentação Animal, disciplina do segundo módulo do curso, ministrada pelo professor da UFV, Maurilo do Carmo. O curso é uma iniciativa da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), através do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães.

“Conhecemos as demandas e necessidades das diferentes regiões do país, uma vez que cada uma possui as suas particularidades e isso é um fator que tem sido levado em consideração pela UFV, e é uma preocupação também da Abapa. Nessa disciplina de Alimentos e Alimentação Animal, estamos focados na parte de bovino de leite e de corte. Fizemos questão de trazer os alunos para essa fazenda, especializada na produção de feno e silagem, uma vez que é de muito importante esse contato do aluno com o campo”, destacou o professor Maurilo do Carmo, que também agradeceu a parceria da Abapa. “Quero aproveitar para agradecer e parabenizar a Abapa pelo trabalho realizado, que aumenta ainda mais a nossa responsabilidade. Teremos algumas disciplinas que, sem dúvida, servirão de base para as culturas desenvolvidas na região”, disse o professor Maurilo.

O coordenador do Centro de



Aula prática de Alimentos e Alimentação Animal, na Fazenda Vitória

Treinamento, Douglas Fernandes, ressalta a importância das visitas. “Estas visitas técnicas aproximam os alunos de necessidades das áreas produtivas em nossa região, pois, o contato com as fazendas amplia a responsabilidade dos mesmos como futuros profissionais da área. Também estão previstas outras visitas para os demais módulos”, disse Douglas.

Durante a visita, o diretor exe-

cutivo da Abapa, Lidervan Moraes, destacou sobre a demanda de mão de obra, na região. “Esse curso surgiu a partir dessa demanda, e esperamos colher bons frutos dessa formação. Sabemos que muitos já vivem a realidade de campo, e vocês estão aqui para multiplicar esse conhecimento. Valorizem essa formação, e não deixem de procurar as outras capacitações oferecidas pela Abapa”, disse Lidervan, que em seguida falou do esforço da entidade para qualificar os profissionais do campo. “A Abapa, através do Centro de Treinamento, já capacitou cerca de mil pessoas, esse ano. Os números mostram o nosso comprometimento com a profissionalização da mão de obra local. É importante que os produtores e colaboradores valorizem esse projeto. Procurem o Centro de Treinamento, os cursos são gratuitos e estamos à disposição”, salientou Lidervan.

Para a aluna, Daniela Griep, o curso tem suprido suas expectativas. “Eu sempre desejei uma formação que me preparasse para trabalhar no meio rural. Temos tido a orientação de bons profissionais e uma grade de disciplina completa, no mais, acho que só depende de nós, e da hora certa, para que

as portas de trabalho se abram”, disse Daniela, que aguarda uma oportunidade de trabalho, no campo.

O segundo módulo do Curso Técnico em Agropecuária, contempla as disciplinas de Fruticultura e Floricultura, Defesa Sanitária Animal, Defesa Sanitária Vegetal, Silvicultura II, Desenho e Construções e Alimentos e Alimentação Animal. Voltado para a formação de profissionais que atuam nas atividades agrícolas e zootécnicas, o Curso é gratuito e tem duração de dois anos, na modalidade de Ensino à distância (EAD), sendo dividido em quatro módulos semestrais. A turma atualmente conta com 42 alunos, entre eles, comunidade e profissionais do campo.

**PARCERIAS** - O Centro de Treinamento, responsável pelo Curso Técnico em Agropecuária, é um projeto da Abapa, e conta com recursos do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Agrosul-John Deere, Venza Equipamentos-John Deere, SENAR, SENAI, SEST/SENAT, Universidade Federal de Viçosa (UFV), e Oeste Pneu-Pirelli, que disponibilizam todos os recursos necessários para as aulas práticas dos cursos.



Professor da UFV, Maurilo do Carmo, com alunos do curso

# Abapa participa do 21º Clube da Fibrã FMC

## Mais de 350 pessoas participaram do evento que comemorou os 10 anos do Instituto Algodão Social



Celestino Zanella participa do Painel da Abrapa, na abertura do evento

O 21º Clube da Fibrã, realizado entre os dias 18 e 20 de maio em Recife-PE, contou com a presença de produtores, sociedade civil, especialistas e autoridades. O início dos trabalhos aconteceu com a abertura do evento, a palestra “Laços Fortes: Passado, Presente e Futuro” realizada pelo Diretor Geral Brasil da FMC, Ronaldo Pereira, que destacou que a liquidez vai ser o grande desafio do produtor de algodão na temporada 2016/17, e o um painel apresentado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), com a participação do presidente da entidade João Carlos Jacobsen e outras lideranças do setor, entre elas, o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão

(Abapa), Celestino Zanella.

O painel abordou temas como o cenário político, as perspectivas econômicas do Brasil, gestão de risco e o agronegócio sob a ótica do setor financeiro. Durante as apresentações, os representantes das estaduais assumiram a palavra e mostraram o cenário da atual safra, abordando questões como a rentabilidade e expectativas com o futuro do algodão no país. O presidente Celestino Zanella, foi um dos responsáveis por enfatizar os grandes desafios enfrentados pelo algodão na atualidade, não se esquecendo de lembrar a força da *commoditie* para o equilíbrio da economia brasileira e mundial.

Algo comum entre os representantes das estaduais foi a ênfase

nos altos custos de produção x mercado de algodão interno e externo. Segundo eles, as perspectivas estão baixas, e o setor ainda teve que enfrentar dificuldades em decorrência das condições climáticas que tem resultado em perdas de produção e qualidade em todas as regiões produtoras.

Na oportunidade, Jacobsen agradeceu a FMC Agrícola pela realização do encontro e ressaltou a delicadeza do momento que a agricultura passa, enfatizando o aprendizado com as crises. “Precisamos nos mobilizar junto aos políticos que nos representam para buscarmos soluções para o endividamento dos produtores, a quebra da safra e a necessidade de continuar produzindo”, disse Jacobsen. O presidente defendeu maior interação entre as entidades representativas da agropecuária e do setor bancário, pois dessa forma será possível tornar mais clara a relação entre o produtor rural e o sistema financeiro, o que teria reflexos positivos na negociação dos financiamentos para a atividade produtiva. Em meio a uma situação que considera difícil, Jacobsen afirmou que o cotonicultor tem que fazer também a sua “lição de casa”, especialmente ao planejar investimentos. Na avaliação dele, o produtor deve conduzir seus negócios de forma transparente e não negociar com o sistema bancário algo que não pode ser cumprido.

O momento da sessão de Alerta

Bicudo enfatizou a ação para o manejo e combate ao bicudo-do-algodoeiro, praga que está há 30 anos no Brasil e, com o ritmo acelerado da produção das lavouras no país, tem se adaptado ao clima e se tornado ainda mais perigosa para as próximas safras.

O segundo painel sobre o cenário político e econômico contou com um vídeo enviado pelo ministro do MAPA, Blairo Maggi (PP), e a presença do Deputado Federal Marcos Montes (PSD), Diretor Executivo do Instituto Pensar Agro, João Henrique Hummel Vieira, do economista Alexandre Schwartzman e o moderador foi o ex-ministro da Agricultura e Coordenador do Centro de Agronegócio, FGV-EESP, Roberto Rodrigues. O ministro Blairo Maggi garantiu que o Ministério será muito atuante no aspecto da sustentabilidade e rentabilidade do produtor.

A sessão Domínio Percevejo mostrou como a FMC desenvolveu um manejo que está intimamente ligado ao momento da praga, à situação da cultura da soja como negócio e aos desejos do produtor rural de proteger o seu investimento e ter uma atividade segura para si e para o meio ambiente. O terceiro painel teve como tema a gestão de risco com os debatedores Antônio Carlos Ortiz, Diretor Produtores Rurais Itaú BBA, Ricardo Propheta da BRZ Investimentos e Guilherme Scheffer, Diretor Grupo Scheffer, com a moderação de Roberto Rodrigues.

Para o presidente da FMC Corporation América Latina, Antônio Carlos Zem, o encontro de renomados especialistas e produtores do setor favorece o diálogo e a percepção das principais demandas do campo. “O Clube da Fibrã é uma referência como fórum de debate para o setor e incentivou a criação da Abrapa, consolidando assim, o desenvolvimento de um espaço de debate de alto nível e uma representação moderna e ativa em busca de oportunidades para o agronegócio brasileiro. Temos o orgulho de comemorar os 10 anos do Instituto Algodão Social, que contribuiu com o desenvolvimento sustentável das lavouras de algodão. Nosso compromisso é auxiliar o crescimento exponencial e sustentável do agronegócio brasileiro, independente do seu cenário”, ressalta.

Fonte: Alfapress / FMC / Ascorm Abapa



Presidente e vice-presidente da Abrapa, com representantes das associadas